

Editorial

Uma História Pluralista da Psicologia

É com alegria que PSICOLOGIA EM PESQUISA apresenta à comunidade acadêmica um número temático sobre HISTÓRIA DA PSICOLOGIA. Este número é o resultado do esforço coletivo dos nossos editores e do grupo de trabalho (GT) de História da Psicologia da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP) que, durante seu XV simpósio, em maio de 2012, lançou a ideia deste fascículo temático. De lá para cá, foram dois anos de trabalho intenso, que envolveu um grande número de atores, em especial, os editores convidados Sérgio Cirino (UFMG) e Annette Mülberger (UAB).

A diversidade de objetos, temporalidades, metodologias e línguas dos artigos indica, por um lado, a efervescência do campo, com grandes áreas da história da psicologia ainda não exploradas. Por outro, a mesma diversidade indica também as múltiplas possibilidades de análises historiográficas, o que é muito salutar para a área. Como resultado, temos uma variedade de artigos instigantes e igualmente provocadores.

Agosta, em seu *A Delicacy of Empathy*, apresenta-nos possíveis diferentes sentidos do termo “*sympathy*” na perspectiva do filósofo britânico David Hume. O autor nos adverte sobre possíveis consequências dessas acepções para a compreensão e o manejo de termos importantes para a psicologia, como a “*empatia*”.

Uma resenha de Três Autores do Brasil Colonial a Partir da Ótica Agostiniana da Temporalidade é o título do artigo de Massimi e de Paula. Nele, destacam-se quatro dimensões agostinianas da temporalidade e ainda a relação entre a noção de temporalidade e o dinamismo pessoal em Antônio Vieira, Alexandre de Gusmão e Nuno Marques Pereira.

A Doutrina das Cores de Goethe é o tema central do artigo de Santos e Portugal. Com o título *Visualidade Moderna: Reflexões acerca da Obra de Goethe e Schopenhauer*, o texto analisa o que se pode denominar “novo regime de visualidade no século XIX”. De acordo com os autores, a ideia original e inovadora de Goethe parece não ter afetado a historiografia da psicologia. O texto propõe, portanto, que se repense tal postura.

Corniglio é o autor de *Algunas Referencias de Lacan a la Psicología del Desarrollo de Charlotte Bühler*. O texto analisa obras do início da carreira do psicanalista francês. Com base em um levantamento inicial de escritos do jovem Lacan sobre a obra da psicóloga alemã Charlotte Bühler, Corniglio se debruça sobre a noção de “transitivismo infantil” e as primeiras formulações lacanianas sobre o “eu” e o “imaginário”.

O texto seguinte, *El Pensamiento de Moisés Bertoni sobre el Origen y la Psicología de los Indígenas Guaraníes*, de García, analisa a influência do pensamento de Bertoni na constituição da psicologia no Paraguai. De origem suíça, Bertoni era naturalista, escritor e botânico. Ele chegou ao Paraguai em 1888 e acabou se enveredando por diversas outras áreas do conhecimento, como a antropologia, a moral e a psicologia.

O estabelecimento de culturas científicas nos cursos de psicologia na Argentina, na segunda metade do século XX, é o tema do texto de Piñeda, intitulado *Psicología Experimental Francesa y Cultura Científica en los Inicios de la Carrera de Psicología de la Universidad Nacional de Cuyo*. O texto discute a influência da psicologia experimental francesa e da obra de Paul Fraisse no Instituto de Investigaciones Psicopedagógicas de la Universidad Nacional de Cuyo, na Argentina.

Curvello e Ferreira assinam o artigo *O Trabalho Antropológico de Max Wertheimer e a Psicologia da Gestalt*. O texto propõe uma reinterpretação do gestaltismo em oposição à psicologia em voga no início do século XX na Europa. Com base no texto de Wertheimer intitulado *Über das Denken der Naturvölker*, os autores analisam e discutem a questão da percepção de quantidade no âmbito da psicologia da percepção.

Uma análise das principais mudanças no Manual Diagnóstico e Estatístico de Distúrbios Mentais (DSM), desde sua primeira publicação, em 1952, até sua mais nova edição, em 2013, é o tema do artigo *The Diagnostic and Statistical Manual: Historical Observations*, de Brown, DePetro e Whitaker, que discutem possíveis impactos dessas mudanças para os pacientes e para a sociedade.

Dagfal é o autor de *La Identidad Profesional Como Problema. El Caso del “Psicólogo-Psicoanalista” en la Argentina (1959–1966)*. O autor mostra que havia uma clara tensão, naquela época, entre as propostas de uma psicologia científica, desvinculada da sua aplicação cotidiana, e as propostas de inserção profissional do psicólogo a partir de suas práticas psicoterapêuticas.

O último artigo, *Uma Perspectiva Católica da Psicologia no Brasil: Análise de Artigos da Revista A Ordem*, de autoria de Jacó-Vilela e Rocha, analisa como os intelectuais católicos perceberam e en-

frentaram a emergência da psicologia científica no Brasil entre 1920 e 1960.

Para finalizar, o número temático traz uma resenha do livro *The Philosophical Background and Scientific Legacy of E. B. Titchener’s Psychology: Understanding Introspectionism*, escrito por Christian Beenfeldt.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Sérgio Cirino

Annette Müllberger

Saulo de Freitas Araujo